

464. Observou-se que o indicador de massa salarial dos empregados de linha de produção diminuiu 3,4% de P1 para P2 e 6,0% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve aumento de 5,1%, entre P3 e P4, e de 14,0% entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador revelou variação positiva de 8,8% em P5, comparativamente a P1.

465. Com relação à variação de massa salarial dos empregados de administração e vendas ao longo do período em análise, houve redução de 9,3% entre P1 e P2 e de 8,4%, de P2 para P3. De P3 para P4 houve aumento de 7,2% e entre P4 e P5, o indicador teve redução de 6,3%. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de massa salarial dos empregados de administração e vendas apresentou contração de 16,5%, considerado P5 em relação ao início do período avaliado (P1).

466. A massa salarial do total de empregados apresentou queda de 4,5% entre P1 e P2; de 6,4%, entre P2 e P3; e aumentou 5,4%, de P3 para P4. Entre P4 e P5, o indicador mostrou acréscimo de 10,5%. Analisando-se todo o período, massa salarial do total de empregados apresentou expansão na ordem de 4,2%, considerado P5 em relação a P1.

467. Observou-se que a produtividade por empregado ligado à produção diminuiu 3,0% de P1 para P2 e reduziu 41,3% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve aumento de 22,6% entre P3 e P4 e contração de 5,7% entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de produtividade por empregado ligado à produção revelou variação negativa de 34,2% em P5, comparativamente a P1.

6.1.2. Dos indicadores financeiros da indústria doméstica

6.1.2.1. Da receita líquida e dos preços médios ponderados

468. Inicialmente, cumpre esclarecer que a receita líquida da indústria doméstica se refere às vendas líquidas de fio-máquina de produção própria, deduzidos descontos, tributos, devoluções e despesas de frete interno.

Da Receita Líquida e dos Preços Médios Ponderados
[CONFIDENCIAL] / [RESTRITO]

	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
Receita Líquida (em Mil Reais)						
A. Receita Líquida Total	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	32,6%	15,5%	(22,2%)	(21,6%)	(6,6%)
A1. Receita Líquida - Mercado Interno	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]
Variação	-	47,0%	5,4%	(18,3%)	(20,3%)	+ 0,8%
Participação {A1/A}	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
A2. Receita Líquida Mercado Externo	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	(28,9%)	104,4%	(39,7%)	(29,5%)	(38,2%)
Participação {A2/A}	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Preços Médios Ponderados (em Reais/t)						
B. Preço no Mercado Interno {A1/Vendas no Mercado Interno}	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]
Variação	-	11,7%	26,6%	(15,5%)	(16,7%)	(0,4%)
C. Preço no Mercado Externo {A2/Vendas no Mercado Externo}	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	2,9%	26,2%	(6,4%)	(13,4%)	+ 5,3%

Elaboração: DECOM

Fonte: RFB e Indústria Doméstica

469. A receita líquida, em reais atualizados, referente às vendas no mercado interno cresceu 47,0% de P1 para P2 e 5,4% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve reduções de 18,3%, entre P3 e P4, e de 20,3% considerando o intervalo entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de receita líquida, em reais atualizados, referente às vendas no mercado interno apresentou aumento de 0,8% em P5 comparativamente a P1.

470. Com relação à receita líquida obtida com as exportações do produto similar ao longo do período em análise, houve redução de 28,9%, entre P1 e P2, e crescimento de 104,4%, de P2 para P3. De P3 para P4 houve redução de 39,7%, e entre P4 e P5, o indicador sofreu nova queda de 29,5%. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de receita líquida obtida com as exportações do produto similar apresentou contração de 38,2%.

471. A receita líquida total apresentou elevação de 32,6%, entre P1 e P2, e de 15,5% entre P2 e P3. Já de P3 para P4 houve redução de 22,2%, e retração de 21,6% entre P4 e P5. Analisando-se todo o período, receita líquida total apresentou contração na ordem de 6,6%, considerado P5 em relação a P1.

472. O preço médio de venda no mercado interno aumentou 11,7% de P1 para P2 e 26,6% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve reduções de 15,5%, entre P3 e P4, e de 16,7% no intervalo entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de preço médio de venda no mercado interno teve variação negativa de 0,4% em P5, comparativamente a P1.

473. Quanto ao preço médio de venda no mercado externo, houve aumento de 2,9%, entre P1 e P2, e de 26,2%, de P2 para P3. Houve queda de 6,4%, de P3 para P4, e de 13,4% entre P4 e P5. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de preço médio de venda no mercado externo apresentou expansão de 5,3%, considerado P5 em relação ao início do período avaliado (P1).

6.1.2.2. Dos resultados e das margens

474. Inicialmente, cabe informar que o DECOM solicitou às petionárias que adotassem como critério de rateio para alocação das despesas operacionais a divisão da receita líquida com as vendas do produto similar pela receita líquida total de cada empresa.

475. Outrossim, a ArcelorMittal esclareceu que as despesas ou receitas financeiras são contabilizadas [CONFIDENCIAL]. Já as demais receitas e despesas operacionais são [CONFIDENCIAL].

476. A tabela a seguir apresenta a demonstração de resultados e as margens de lucro associadas, para o período de análise, obtidas com a venda do produto similar no mercado interno.

Demonstrativo de Resultado no Mercado Interno e Margens de Rentabilidade
[CONFIDENCIAL] / [RESTRITO]

	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
Demonstrativo de Resultado (em Mil Reais e em número-índice de Mil Reais)						
A. Receita Líquida - Mercado Interno	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]	[REST.]
Variação	-	47,0%	5,4%	(18,3%)	(20,3%)	+ 0,8%
B. Custo do Produto Vendido - CPV	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	22,2%	(3,3%)	13,4%	(11,4%)	+ 18,8%
C. Resultado Bruto {A-B}	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	116,2%	19,0%	(59,1%)	(52,0%)	(49,5%)
D. Despesas Operacionais	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	(45,9%)	2,7%	10,9%	7,6%	(33,7%)
D1. Despesas Gerais e Administrativas	100,0	96,2	102,4	111,5	118,4	[CONF.]
D2. Despesas com Vendas	100,0	159,4	100,2	93,0	87,5	[CONF.]
D3. Resultado Financeiro (RF)	100,0	74,8	38,6	60,4	75,5	[CONF.]
D4. Outras Despesas (Receitas) Operacionais (OD)	100,0	(70,9)	36,5	21,4	13,0	[CONF.]
E. Resultado Operacional {C-D}	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	453,8%	22,3%	(71,0%)	(91,0%)	(82,3%)
F. Resultado Operacional (exceto RF) {C-D1-D2-D4}	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	218,5%	14,2%	(64,4%)	(64,4%)	(53,9%)
G. Resultado Operacional (exceto RF e OD) {C-D1-D2}	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
Variação	-	135,3%	24,8%	(63,7%)	(63,3%)	(61,0%)
Margens de Rentabilidade (%)						
H. Margem Bruta {C/A}	100,0	147,0	165,9	83,3	50,0	-
Variação	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
I. Margem Operacional {E/A}	100,0	374,4	434,9	154,7	17,4	-
Variação	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
J. Margem Operacional (exceto RF) {F/A}	100,0	217,3	235,1	102,4	45,8	-
Variação	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]
K. Margem Operacional (exceto RF e OD) {G/A}	100,0	159,8	189,7	84,1	38,8	-
Variação	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]	[CONF.]

Elaboração: DECOM

Fonte: RFB e Indústria Doméstica

477. A receita líquida, em reais atualizados, referente às vendas no mercado interno cresceu 47,0% de P1 para P2 e 5,4% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve reduções de 18,3%, entre P3 e P4, e de 20,3%, considerando o intervalo entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de receita líquida, em reais atualizados, referente às vendas no mercado interno revelou variação positiva de 0,8% em P5, comparativamente a P1.

478. O resultado bruto da indústria doméstica ao longo do período em análise apresentou aumento de 116,0%, entre P1 e P2, e de 19,0%, de P2 para P3. O indicador sofreu queda de 59,1%, de P3 para P4, e de 52,0%, entre P4 e P5. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de resultado bruto da indústria doméstica apresentou contração de 49,5%, considerado P5 em relação ao início do período avaliado (P1).

479. O resultado operacional apresentou elevação de 453,8%, entre P1 e P2, e de 22,3%, entre P2 e P3. Já de P3 para P4, houve redução de 71,0%, e entre P4 e P5, o indicador revelou retração de 91,0%. Analisando-se todo o período, o resultado operacional apresentou contração da ordem de 82,3%, considerado P5 em relação a P1.

480. O resultado operacional, exceto o resultado financeiro, cresceu 218,5%, de P1 para P2, e 14,2% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve redução de 64,4%, entre P3 e P4, e de 64,4% considerando o intervalo entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de resultado operacional, excetuado o resultado financeiro, revelou variação negativa de 53,9% em P5, comparativamente a P1.

481. Com relação ao resultado operacional, exceto o resultado financeiro e outras despesas, houve aumento de 135,3%, entre P1 e P2, e de 24,8%, de P2 para P3. Houve diminuição de 63,7%, de P3 para P4, e de 63,3% entre P4 e P5. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de resultado operacional, exceto o resultado financeiro e outras despesas, apresentou contração de 61,0%, considerado P5 em relação ao início do período avaliado (P1).

